



# ECOS da LASE

Boletim da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora - Suplemento ao N.º 5175 de "a defesa" - N.º 1 - 3.ª Série - Janeiro/Março 2025

## MENSAGEM DO NOVO PRESIDENTE

Desde o passado dia 08-02-2025, se marca o início de um novo triénio (2025-2028). Temos novos Corpos Sociais (Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal) e uma nova equipa redatorial dos Ecos da LASE. Pela primeira vez, elegemos e empossámos um Presidente da Direção leigo. Com ele e com os outros eleitos (de que damos conta noutra local) chegam novas energias, novas ideias, novos métodos, para, não desprezando a herança de que passamos a ser responsáveis, elevarmos a nossa LASE ao mais alto que nos for possível.

Quero, desde logo, deixar aqui uma palavra de agradecimento e apreço à anterior direção, presidida pelo Cónego Fernando Marques, que ao longo de vários anos, com total entrega, procurou dar o seu melhor, em prol do engrandecimento da LASE.

Dado a realidade social e associativa estar em contínua mudança e as instituições se engradecerem com a união e inclusão de Todos, apelamos à vossa colaboração, porque, juntos e empenhados, poderemos dar um novo impulso à nossa associação. Sem o entusiasmo e a participação de todos os nossos associados, não iremos a lado nenhum. Queremos de todos as ideias e participações para estes Ecos, de que iniciamos uma nova era, para, com esses textos e teste-

(Continua na pág. 2)



### PÁGINA 2

Testemunho do Presidente Cessante

*Cónego Fernando Marques*

### PÁGINA 3

Como Viver a Quaresma?

*Pe. Jorge Matos*

### PÁGINA 4

Mudança serena

*António Fidalgo*

### PÁGINA 5

Crónica da Festa Anual da LASE

*José Luiz Adriano*

### PÁGINA 6

Albino Joaquim Pereira Homenagem

*Domingos Barbosa Lopes*

### PÁGINA 7

Francisco dançará connosco o seu último tango!

*Luís Osório*

### PÁGINA 8

Notícias dos Nossos...

## MENSAGEM DO NOVO PRESIDENTE

(Continuação da primeira página)

munhos, tirarmos de debaixo do alqueire muita luz que mantivemos em surdina, durante muitos anos. Há muita e boa gente com grande capacidade de escrita e é preciso que essa dinâmica nos chegue, para publicarmos todas essas “Novas”. Claro que quem não gostar de escrever, pode sempre passar as suas histórias a quem as ponha “em letra de forma”!

Gostaria de deixar aqui um desafio a todos e de receber uma resposta desafiante, responsável e sincera no nosso mail [lasevora56@gmail.com](mailto:lasevora56@gmail.com):

1. O que é para ti a LASE?
2. Como gostarias que fosse a LASE?
3. Que deverá fazer-se, para atingir o melhor para a associação?

A nossa associação de antigos alunos não pode viver apenas de um Arquivo Histórico, com base nos dois mil e setecentos alunos que foram entrando sucessivamente no Seminário. Claro que estamos a atualizar e a modernizar esse arquivo e fazemos dele o grande repositório das nossas bases históricas. Mas estas associações vivem dos associados que a elas queiram estar ligados vivencialmente e nelas vejam uma oportunidade de convívio, de memória, de cultura e de futuro. E vivem das quotas pagas por estes mesmos associados. A recente Assembleia Geral manteve o valor destas nos 20 euros anuais. Todos podem participar com um valor superior. E quem não puder dispor deste valor mínimo entre em contacto particular e restrito com a minha pessoa e continuará a receber os Ecos e tudo o resto como os contribuintes líquidos. E tudo o que recolhermos monetariamente vai permitir-nos alargar a nossa ação social para com as várias instâncias da diocese que temos vindo a apoiar.

Todos somos poucos para mantermos viva esta chama lasista que, há tantos anos nos mantém unidos numa mesma vivência e espírito de gratidão para com todos aqueles que lançaram em nós as sementes que desabrochámos nos canteiros da vida. Tragam os vossos pães e façamos a comunhão de almas que nos animam, na construção do futuro que nos espera.



**Eduardo Pina**  
Presidente da Direcção

## Testemunho do presidente cessante

Foi-me solicitado para os ECOS DA LASE, o meu “testemunho” como Presidente da Direcção da LASE durante 23 anos.

A Festa Anual da Lase ocorrida no dia 8 de Fevereiro de 2025, incluía no programa da Assembleia Geral dois temas basilares para a vida da Lase: homenagem ao lasista Albino Joaquim Pereira, que havia frequentado o Seminário Menor de Vila Viçosa integrado no Curso de 1953-54, durante dois anos e a eleição dos Corpos Sociais da Lase para o novo triénio 2025-2028. As listas haviam sido preenchidas de acordo com as disponibilidades e vontades dos interessados. Para Presidente da Direcção era sugerido Eduardo Manuel Pina, Delegado da Região Sul, uma vez que o até então Presidente da Direcção, Cónego António Fernando Marques, se mostrava indisponível. O que dizem os Estatutos da Lase sobre a Direcção?

Os Estatutos da Lase de 1960, no Capítulo IV, art. XII, referem: “A Liga dos Antigos Seminaristas de Évora terá uma Direcção presidida pelo Reitor dos Seminários Arquidiocesanos de Évora assistido por dois prefeitos do Seminário Maior, que distribuirão entre si os cargos de Secretário e Tesoureiro”. Foi por esta razão que o primeiro Presidente da Direcção da Lase, fundada em 1956, foi Mons. Cónego José Filipe Mendeiros, Reitor dos Seminários de Évora, mantendo este cargo até ao seu falecimento em 10 de Julho de 2000.

Entretanto, a situação dos Seminários, em relação a número de alunos e de sacerdotes que com eles trabalhavam, foi-se alterando significativamente, ao longo dos anos, a tal ponto que os Estatutos da Lase de 1977, já referem a propósito da Direcção, no art. 28, n.º 1: “O Presidente e o Vice-Presidente serão eleitos por um triénio, em Assembleia Geral, de entre os sócios efectivos, no pleno uso dos direitos, **sacerdote ou leigo...**”, abrindo assim a possibilidade de um “lasista leigo” poder ser eleito Presidente da Direcção, na falta de um eclesiástico.

Mas voltemos ao princípio. Porque é que fui eleito Presidente da Direcção da Lase e não outro, eu que não era Reitor do Seminário, ou ligado ao Seminário, sendo um simples Pároco (S. Mamede e Nossa Senhora da Tourega)? No ano 2002, após o falecimento de Mons. Dr. José Filipe Mendeiros, fui abordado por um grupo de insígnias lasistas liderado pelo P. António Salvador dos Santos, Director da Gráfica Eborense e do jornal “a defesa” e do qual faziam parte António Costa Braga, António Campino e outros de que já não me recordo o nome.

Foi o meu amor ao Seminário e à Lase, que me levou a aceitar esta responsabilidade durante 23 anos e posso garantir que o fiz com generosidade e alegria, com a colaboração de todos os membros da Direcção, onde estão incluídos os Delegados Regionais. Os ECOS DA LASE, criados para substituir a “Página dos Seminários”, podem testemunhar tudo o que de bom conseguimos fazer ao longo destes anos: Reuniões Regionais, Reuniões de Cursos, Festa Anual da Lase, Encontro de Fátima (Outubro), Celebração das Bodas de Ouro da entrada no Seminário. A Lase está bem viva apesar da passagem dos anos e do inevitável envelhecimento dos seus membros. Assisti ao nascimento da LASE, em 1956, frequentava o 6.º ano do Seminário (1.º ano de Filosofia) e recordo-me de a maior parte dos ex-alunos desejarem inscrever-se na Lase, pagando a quota de 5 escudos por mês (60 anuais) e participando nas célebres **Jornadas de saudade e gratidão**. Isto significava que tinham saudade dos tempos vividos no Seminário, manifestando a sua gratidão pagando as quotas ou fazendo algum donativo.

Desejo as maiores felicidades ao novo Presidente da Direcção, Eduardo Pina e a todos os outros membros da Direcção, pois a LASE não pode morrer! Com amizade.

P. Fernando Marques



# Como viver a Quaresma?

A nível da Igreja e na vida dos cristãos, estamos já dentro do Tempo Litúrgico da Quaresma, que significa os 40 dias de preparação espiritual para a Páscoa, a grande festa cristã por excelência, que nos recorda a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Historicamente, a Quaresma começou a ser celebrada por volta do século III depois de Cristo, onde os cristãos viviam dois ou três dias de jejum, antes da Páscoa. A partir do século IV, esse período de tempo foi ampliado para 40 dias, com início na Quarta-feira de Cinzas e terminando na Quinta-feira Santa, tornando-se assim uma prática universal na tradição e vivência cristã.

Ao longo deste tempo quaresmal, os fiéis são orientados a adotar práticas espirituais que os ajudem a refletir e se aproximar mais de Deus, preparando-se para a celebração da Páscoa, que é a festa cristã mais importante, porque celebra a ressurreição de Jesus Cristo. A Igreja apela a que este tempo seja dedicado à reflexão e meditação da Palavra de Deus, à oração individual e comunitária, ao jejum corporal e a práticas de caridade, na ajuda material e espiritual a quem mais precisa e sofre, procurando com estas e outras formas, levar os fiéis a renovarem o seu amor e a sua fé em Cristo Ressuscitado, na esperança de se poderem reconciliar com Deus e com os irmãos.

É um tempo de arrependimento do mal praticado, de conversão do coração e purificação da mente, de santificação nos trabalhos diários, que nos leva a viver a vida que Deus nos oferece, de uma forma mais consciente, mais crescente e partilhada.

Como refere o Papa Francisco na sua Mensagem para este tempo da Quaresma, e enriquecido pela graça do Ano Jubilar, este é um tempo de *“caminhar juntos na esperança e evidenciar os apelos à conversão que a misericórdia de Deus dirige a todos nós, enquanto indivíduos e comunidades”*.

Francisco faz apelo a que *“caminheemos como Peregrinos de esperança, tal como o povo de Israel, na longa travessia em direção à Terra Prometida, narrada no livro do Êxodo: a difícil passagem da escravidão para a liberdade, desejada e guiada pelo Senhor, que ama o seu povo e sempre Ihe é fiel”*.

Diz-nos ainda o Papa que *“façamos esta viagem juntos. Caminhar juntos, ser sinodal, é esta a vocação da Igreja. O Espírito Santo impele-nos a sair de nós mesmos, para ir ao encontro de Deus e dos nossos irmãos, e nunca a fechar-nos em nós mesmos”*.

E, ao terminar a Mensagem Quaresmal, o Papa propõe-nos: *“Façamos este caminho juntos, na esperança de uma promessa. A esperança que não engana (cf. Rm 5, 5) seja para nós o horizonte do caminho quaresmal, rumo à vitória pascal”*.

Neste Ano Jubilar da Esperança, escutemos os apelos do Senhor à conversão, na esperança e na confiança em Deus e na Sua grande promessa que é a Vida Eterna.

Tenham uma santa e feliz vivência quaresmal, a caminho da Páscoa da Ressurreição.

Em terceiro lugar, eis o quarto apelo à conversão: o da esperança, da confiança em Deus e na Sua grande promessa, a vida eterna. Devemos perguntar-nos: estou convicto de que Deus me perdoa os pecados? Aspiro à salvação e peço a ajuda de Deus para a receber? Vivo concretamente a esperança que me ajuda a ler os acontecimentos da história e ma impele a um compromisso com a justiça, a fraternidade, o cuidado da casa comum, garantindo que ninguém seja deixado para trás?

Pe. Jorge Manuel Marques de Matos  
Vice-Presidente da LASE

## CORPOS SOCIAIS DA LASE (2025-28)

### ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Joaquim Maria Melo de Sousa Lima  
Vice-Presidente: Libertário Poeiras Fróis  
Secretário: António Joaquim Tavares Fidalgo

### DIRECÇÃO:

Presidente: Eduardo Manuel Gomes Pina  
Vice-Presidente: Padre Jorge Manuel Marques Matos  
Secretário: Victor Manuel Candeias Couto  
Tesoureiro: Cónego Manuel da Silva Ferreira

### VOGAIS:

Região Norte: Domingos Barbosa Lopes  
Região Centro: José Luís da Conceição Adriano  
Região Sul/Lisboa: Carlos Moura e Silva

### CONSELHO FISCAL:

Presidente: Domingos Luís Lopes Borrego  
Vogais: Alberto Pereira Rodrigues  
Acácio Jacinto Pereira da Costa

### Redação “Ecos da LASE”:

- António Joaquim Tavares Fidalgo  
- João dos Santos Ramalho Cosme  
- Victor Manuel Candeias Couto  
- Nuno José da Silva Pinheiro  
- Bernardino Fernandes dos Santos  
- Padre António Soares Antão  
- Jorge Manuel Rebotim Raposo Rosado

## Mudança serena

Em todas as instituições – dioceses, governos, associações... – com a chegada de novas lideranças chegam as naturais mudanças. Com a LASE dá-se o mesmo e as mudanças aqui estão!

Desde logo, com estes novos Ecos da LASE! Mudam os grafismos, mudam as ideias da comunicação, mas mantém-se a nossa fidelidade à nossa matriz cultural, relacional e funcional, que tem sido o húmus que nos tem alimentado, ao longo de tantas décadas de convívio nesta nossa vetusta, mas dinâmica, associação de antigos alunos dos Seminários de Évora.

E queremos continuar a implementar esta mudança, para darmos novo fôlego e nova alma à nossa associação. Vamos dar nova importância ao digital, sem pormos de parte o suporte em papel que, para muitos continua a ser a sua grande referência comunicacional. Nos dias de hoje, a rapidez e a facilidade, com que podemos transmitir conteúdos e ideias é uma grande dádiva a que não podemos ficar indiferentes. Podemos comunicar com qualquer parte do mundo em poucos segundos e com custos perfeitamente residuais.

Outra mudança que se impõe é a das mentalidades, relativamente aos custos de edição e distribuição do suplemento que são os nossos Ecos. Não podemos continuar a ter cem pessoas a custear as despesas de um bem de que novecentas e trinta e duas usufruem. É necessário que todos se mentalizem que nem os tremoços são de borla. Muito menos um órgão de comunicação que tem custos muito elevados. Ou será que não é obrigação de todos participar na manutenção deste nosso elo de comunicação?

Abraços! Boa Quaresma e muito Boa Páscoa da Ressurreição!

*Pela equipa redatorial, António Fidalgo*

## Conta-me como foi...

### A minha primeira viagem para o Seminário

Foi a 6 de setembro de 1946, A carreira da “Viúva Monteiro & Irmão” era recente. Eu usara-a, pela primeira vez, para o exame da Quarta Classe, poucos dias antes. Os meus pais confiaram-me a seminaristas mais velhos e entregaram o baú das roupas ao revisor.

Em Alfaiates, esperavam-nos o Luís Lopes Pelicano, o Porfírio Pelicano Alves, o António Gata Lavajo Simões, o primo Adriano Chorão Lavajo Simões, o Henrique Augusto Cabaços e uma jovem, de nome Antónia Bilo, destinada às Servas da Santa Igreja, de que viria a ser Madre Geral. No cruzamento de Rebolosa, entrou o Armindo Augusto Pinto Rei e, no Souto, foi a vez do José Joaquim Nicolau Manso.

Por volta das onze horas, chegámos à estação de Barracão, onde esperámos, durante muito tempo, pelo comboio que vinha da Guarda. Logo a seguir à estação, a novidade do túnel do Sabugal, e, depois, as montanhas da Estrela, a Covilhã, a Cova da Beira, Castelo Branco e Abrantes.

Nesta estação, passámos várias horas, esperando o comboio vindo do Entroncamento. Caiu a noite e o cansaço em breve trouxe o Morfeu, só interrompido pelo vento leste nas rodas e o apitar do comboio, à entrada das estações. Vinte e quatro horas após a partida, somos recebidos pela estação e por uma Elvas ainda iluminada. Que espetáculo para quem não tinha luz elétrica! Enquanto não chegava a hora da camioneta para Vila Viçosa, admirámos o centro da hoje Património Mundial.

Já na Vila Calipolense, pagámos ao moço que nos transportou as bagagens ao Seminário, onde nos acolheu o Ti Serafim, com os seus farfalhudos bigodões.

Pe. António Nabais

## Assembleia Geral da Primavera da UASP (União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses)

No dia 9 de Março de 2025 teve lugar, no Seminário Diocesano de Leiria, a Assembleia Geral da UASP, na qual esteve presente o Presidente da Direcção da LASE, Eduardo Pina, o delegado do Norte, Domingos Lopes e o Secretário da Direcção, Victor Couto. De salientar que, de acordo com os estatutos, há duas assembleias gerais anuais.

Os trabalhos da UASP começam sempre com a entoação do hino da UASP do qual nos foi dada cópia.

A assembleia foi seguindo os seus trâmites, de acordo com os pontos expressos na convocatória que transcrevo:

1. Saudação.
2. Verificação de presenças.
3. Leitura e aprovação da acta nº 28.
4. Apresentação, discussão e votação do Relatório da Actividades e Contas de 2024.
5. Ponto da situação das actividades de 2025:
  - 5.1. VIIª Etapa “Por mares dantes navegados – Timor Leste e Bali”;
  - 5.2. Jornada Cultural 2025 – “Aveiro”.
6. Outros assuntos de interesse para a UASP.

Tomámos conhecimento que a UASP tem 4 actividades anuais: Assembleias, retiro (normalmente por altura das assembleias), “Por mares dantes navegados” e Jornada Cultural” entregue e organi-



zada por uma das associações, que este ano “calhou” a Aveiro. Esta actividade tem programa próprio, que depois será enviado.

O Presidente da LASE interveio para salientar o nosso interesse em participar na vida da UASP, tendo mostrado interesse em trazer, até nós, uma exposição referente a várias etapas de “Por mares dantes navegados”.

Terminados os trabalhos e feitos os despedimentos da praxe empreendemos o regresso a casa.

*Victor Couto*

# FESTA ANUAL DA LASE

## Reunião da Assembleia Geral

Chega o mês de fevereiro e todos os anos vem à memória, dos que passaram pelo Seminário Maior de Évora, o dia de Nossa Senhora das Candeias.

Pela manhã do passado dia oito de fevereiro, todos os caminhos, do Norte e do Sul, conduziram algumas dezenas de lasistas, para participarem na Festa Anual da LASE, seguida da reunião da Assembleia Geral.

Pelas dez horas, foi dado início aos trabalhos pelo Presidente da Assembleia Geral, o colega Melo Lima, estando também presentes na mesa o Presidente da Direção, Cónego Fernando Marques, e o Secretário da mesa, Jorge Raposo.

O primeiro momento alto foi a homenagem ao lasista Albino Joaquim Pereira, falecido em 13 de janeiro de 2023, a quem a LASE deve o trabalho árduo de começar a informatizar os dados pessoais de todos quantos passaram pelos Seminários de Évora. Usaram da palavra, nesta circunstância, o Cónego Fernando Marques, que realçou a dedicação daquele à LASE, como Delegado da Região Norte, como lasista sempre presente nas festas do seminário, quer ainda, com o trabalho colaborativo que prontamente prestava aos órgãos diretivos. Coube ao colega Domingos Barbosa Lopes elogiar as qualidades humanas e profissionais do homenageado, estando na sala a sua esposa, a nora e o filho, tendo este usado da palavra, para agradecer, em nome da família, a distinção dada pela LASE ao seu saudoso pai.



De seguida, deu-se início à Reunião da Assembleia Geral, para apresentação, discussão e eventual aprovação do relatório e contas do ano de 2024, bem como do parecer do Conselho Fiscal. Depois de várias intervenções e, postos à votação, o relatório das atividades e as contas foram aprovados por unanimidade.

Procedeu-se depois, à apresentação da lista candidata aos Órgãos Sociais da LASE, para o triénio 2025/2028, que, pela primeira vez apresentava como Presidente da Direção um lasista leigo, o colega Eduardo Pina. Posta à votação, a mesma foi aprovada por unanimidade e aclamação.

O Cónego Fernando Marques congratulou-se com a nova direção e agradeceu todo o apoio que recebeu, ao longo de tantos anos como presidente da direção da LASE, quer nos encontros regionais, quer, mais recentemente, nos encontros de cursos, nos quais, sempre que possível, gostava de marcar presença.

Após a tomada de posse dos Órgãos Sociais, vários lasistas intervieram, dando a sua opinião pela necessidade de tentar inovar o modo de funcionamento da LASE, quer a nível da motivação de presenças nos vários encontros que durante o ano decorrem, quer no modo de participação e no cumprimento dos deveres do lasista, no pagamento das quotas, na colaboração do envio de notícias, na colaboração na atualização de ficheiros, no envio de crónicas e relatos de experiências pessoais vivenciadas.

Findas estas duas reuniões, dirigimo-nos para a Capela de Nossa Senhora da Purificação, para a participação na Eucaristia,

presidida pelo Arcebispo Emérito, D. José Alves. De referir que a capela foi pequena para acolher tantos lasistas e familiares, facto que foi enaltecido pelo presidente da Eucaristia.

O encontro não podia terminar, sem o almoço e convívio, havidos demoradamente no Refeitório do Seminário e presididos pelo Reitor do mesmo Seminário. Este refeitório que é espaço de tantas recordações e conversas, nas longas mesas que o adornam. Um espaço tão simbólico para todos nós!

Depois das despedidas, entre fortes abraços e palavras de “até breve”, uns partiram, outros foram ainda visitar a Igreja do Espírito Santo, para apreciarem a excelente recuperação e restauro de que foi alvo muito recentemente (aproveitamos para agradecer a excelente colaboração prestada pelo responsável pelas visitas, com toda a informação fornecida e a troca de impressões proporcionada).

Estiveram presentes os seguintes lasistas: Francisco António Ferro, Pe. Manuel Lopes Botelho, Pe. Jorge Manuel Marques de Matos, Pe. António Soares Antão, Pe. António Fernando Marques, Pe. Manuel da Silva Ferreira, Eduardo Gomes Pina e esposa, Domingos Barbosa Lopes e esposa, João Monteiro Gonçalves e esposa, Bernardino Fernandes dos Santos e esposa, António Joaquim Tavares Fidalgo, Carlos Moura e Silva, Vítor Manuel Candeias Couto, Joaquim Maria Melo de Sousa Lima, Alberto Pereira Rodrigues, Domingos Luís Borrego Lopes, Luís Manuel dos Santos Pata, Manuel Cardoso Relvas, Joaquim António Ramalho Amaral, Manuel Carvalho Bilo, Manuel Inácio da Cruz Rosado, António Dionísio Carvalho Pinheiro e esposa, Eduardo Lopes Gonçalves da Rosa, António Pedro Neves Fialho Tojo, Libertário Poeiras Fróis e esposa, Nuno José da Silva Pinheiro, Alberto Pereira Rodrigues, Luís António Pedrico, Pe. Jerónimo Pereira Fernandes, Sílvio Augusto Rebocho Borralho, António Joaquim Alves Balixa e esposa, João Fernando Neves Mendes, Inácio José Ludovico Esperança, João Ramalho Cosme, Libório Casimiro Gonçalves, José Luiz Ramos Adriano e irmão, Jorge Raposo, Victor Valentim Aurélio, Gil Vicente Caeiro e esposa. Da família de Albino Pereira, a viúva D. Maria José Pereira Brochado de Melo, a nora D. Ana Pereira e o filho Luís de Melo Pereira.

Justificaram a sua ausência, endereçando saudações lasistas e votos de bom encontro, os lasistas: Joaquim Maria Ferreira Russo, José Manuel Carvalho Simões, Franklim da Costa Braga, José Eduardo Lopes Catalão, Manuel Esteves Leitão, João Manuel Fernandes Ferreira, Elói Gonçalves Pardal. Destes, alguns por motivo de falta de saúde, aos que a LASE endereça votos de rápidas melhoras.

*José Luiz Adriano  
Delegado da Zona Centro*



# Albino Joaquim Pereira

(04-05-1942 – 13-01-2023)



Nasceu no Rio de Janeiro. Com apenas cinco anos, veio para Portugal. Os seus pais fixaram residência em Macieira de Fornelos, Cinfães do Douro. Em 1953, entrou para o Seminário das Chagas, em Vila Viçosa, com mais 41 colegas (entre os quais os diáconos Amâncio Mouquinho e Manuel Carvalho Bilo).

Quando saiu do Seminário, ao fim de 2 anos, foi estudar para o Colégio Portuense. Ao atingir os 19 anos, voluntariou-se para o serviço militar. Em 1962, foi destacado para Porto Amélia, atual Pamba (Moçambique), onde permaneceu até 1965. Entretanto, casou com Maria José Pereira Brochado de Melo e, quando regressou a Portugal, foi viver para a casa dos sogros, em Cinfães.

Em finais de 1965, foi trabalhar nas Finanças, em Cuba, Baixo Alentejo. Em meados de 1966, ingressou novamente no exército, no Regimento de Artilharia, em Espinho. Deixando definitivamente a vida militar, dedicou-se à Contabilidade, até atingir a reforma, em 2006. Após a reforma, foi residir para Fornelos, Cinfães, para a casa restaurada de seus pais. Do casamento efetuado em 13 de setembro de 1963, nasceram três filhos.

Apesar de ter frequentado o Seminário de Vila Viçosa somente durante dois anos, Albino Pereira tinha um grande carinho pelos Seminários de Évora, dedicando-se inteira e generosamente à LASE, sendo Delegado da Região Norte, até ao seu falecimento, tendo a seu cargo a Informática. Criou o site da LASE – Ipernity – onde colocava todas as notícias referentes à LASE, incluindo os aniversários natalícios de cada lasista. Nunca faltava à Festa Anual, à reunião da Região Norte, ao Almoço de Natal. Embora o tesoureiro oficial da associação fosse o Cónego Manuel Ferreira da Silva, era ele que tinha a seu cuidado a tesouraria e a atualização da lista de todos os lasistas, juntamente com o António Joaquim Costa Braga.

Faleceu aos 80 anos de idade, em Fornelos, onde residia. A sua morte não foi completamente inesperada, tendo-se em conta a grave doença de que padecia, mas provocou uma enorme tristeza em todos os que tiveram o privilégio de com ele conviver. A LASE lamentou profundamente o seu desaparecimento e apresentou sentidas condolências aos seus entes queridos.

*(Resenha biográfica da autoria do Cónego Fernando Marques, com pequenas alterações).*

## O meu abraço para o Albino

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral, Joaquim Melo Lima

Exmo. Sr. Presidente da Direção, Pe. Fernando Marques

Exma. Sra. D. Maria José Brochado de Melo

Exmo. Sr. Luís de Melo Pereira e esposa

Minhas senhoras e meus senhores

Em primeiro lugar, quero agradecer à D. Maria José, viúva do nosso querido Albino Pereira, pela amabilidade e confiança em mim depositada, permitindo-me o acesso ao computador pessoal do marido, de forma a eu poder recolher toda a informação respeitante à LASE e aos Seminários de Évora.

Em segundo lugar, agradeço ao caríssimo Luís Pereira a disponibilidade demonstrada para nos encontrarmos em Guimarães, para prepararmos o acompanhamento de sua mãe na presença neste momento de justa homenagem ao nosso companheiro e seu pai, Albino Pereira. Não esqueço e saúdo a presença de sua esposa.

Toda a vida humana é um dom, mas algumas fazem-se entrega. É o caso do Albino. Com o seu dinamismo contagiante, a sua pronta disponibilidade e o seu zelo insuperável, esquecia-se, por vezes, de si mesmo. Trabalhador incansável em prol da LASE e dos Seminários, o Albino revelava uma alegria esfusante, nos eventos dedicados às duas instituições, sempre na vanguarda, sem nunca se esconder.

Um Bom Amigo que, para além desse apoio incondicional à LASE e aos Seminários, estava permanentemente atento às dificuldades de todos e de cada um, com um elevado sentido de fraternidade, sempre presente nos momentos mais difíceis de vários de nós.

O seu corpo partiu, mas o seu amor permanece no coração daqueles que tivemos a graça de com ele partilhar a vida. É na nossa memória pessoal e coletiva, bem como nas nossas atitudes de veneração, que o Albino é ressuscitado, com toda a sua jovialidade, a sua doçura, a sua amizade. Em nós vive quem nos amou e continua a amar para todo o sempre!

Demos graças ao Albino e a Deus pelo Albino!

*Domingos Barbosa Lopes*

## Não faz sentido o amor

Não faz sentido o amor  
Quando a alma se despe,  
As flores não dão flor,  
A árvore folhas não veste...  
As aves perdem o pio  
Deixando até de voar,  
Os peixes morrem no rio  
Sem água para respirar...!

Não faz sentido o amor  
Se os lábios beijos não querem,  
Os olhos o azul não veem,  
O vento teme soprar ...  
Ter arco íris sem cor,  
Barco sem velas no mar,  
Alegria sem fulgor,  
Cair chuva sem molhar!

Não faz sentido o amor  
Sem o choro de crianças,  
Medo dos cães a ladrar,  
Sinos sem dar badaladas...  
Cabelos sem finas tranças,  
Livros sem contos de fadas  
E dias sem o sol por...  
Fará sentido o amor...?!

Publicado em 26/02/2025

*Libório Gonçalves*



## Francisco dançará connosco o seu último tango!

**1.** Já tudo ou quase tudo se disse. Francisco tem 88 anos e uma saúde frágil. Está internado e o mundo que dele gosta e o admira reza por ele, mesmo os que não sabem rezar.

Tem sido um privilégio ser seu contemporâneo. E temos de aproveitar Francisco enquanto aqui está. De lhe agradecer a chispa de luz que continua a sair do seu corpo, do seu olhar terno, das suas desarmantes palavras.

Recordo-me de o ter visto a lavar os pés a um preso transsexual, na Quinta Feira Santa, noite em que se celebra a Última Ceia.

Lembro-me de o ter observado na visita que fez a um albergue de prostitutas. A maneira como as ouviu, como com elas trocou correspondência.

Lembro-me daquele homem deformado, que nos obrigava a virar a cara, o modo como Francisco se aproximou e o abraçou e lhe beijou as feridas, durante uns segundos que me pareceram a eternidade.

Lembro-me de Francisco celebrar a missa para uma Praça de S. Pedro deserta pela força de uma pandemia, que nos ameaçava com o holocausto.

Lembro-me de como convocou as vítimas de pedofilia para o palácio, de como incentivou os bispos, em todo o mundo, a abrirem as suas Caixas de Pandora.

Lembro-me de o ver com as crianças, a responder-lhes a todas as perguntas ou a pedir aos artistas para não se esquecerem dos pobres.

Lembro-me de quando nos disse que era humano, que gostava de futebol e que adoraria poder voltar a passear incógnito nas ruas de Buenos Aires e a dançar um tango de Piazzolla com uma mulher bonita.

**2.** Sabes o que Francisco disse a Tolentino Mendonça, quando o conheceu, fora dos cumprimentos de circunstância?

- Senhor padre, acha que me pode conceder cinco minutos do seu tempo? Tolentino ficou atrapalhado, sem saber onde meter as mãos e o sorriso.

- Santidade, o senhor é que me tem de conceder um bocadinho do seu tempo!

E eles foram e encontraram-se no pequeno quarto de Tolentino, divisão que lhe fora destinada num retiro em Roma que, à última da hora, soube que teria a presença de Francisco.

Falaram quase uma hora.

E sabes do que falaram?

De Fernando Pessoa e de Jorge Luis Borges.

E no final da conversa, Francisco fez silêncio e perguntou a Tolentino se queria rezar com ele.

**3.** Francisco convoca-nos para a ideia de pertença, para o martírio da esperança, para a urgência do questionamento, para a responsabilidade de estar à altura, para a vontade de combater por um mundo mais largo, para a constatação de que um ateu ou um agnóstico é também filho de Deus - mesmo que para ateus e agnósticos Deus continue a não existir.

E nele não há ponta de medo, já repararam? É como se levitasse por entre contrariedades, obstáculos, inimigos - que os tem e não tão poucos quanto isso.

**4.** Impressionante, como não se deixou corromper no olhar, a sua mais poderosa das armas. Um olhar capaz de devolver a dignidade aos que estão na cave do mundo. Um homem que, tendo feito tanto, que tendo aberto tantas portas, continua a precisar do abraço do mundo, para que a revolução não morra com ele.

Sobretudo por estas horas!

Luís Osório

## Relação de Lasistas que efetuaram pagamento de quota e fizeram donativos

Adelino Alves Cardoso (61/62); Alberto Pereira Rodrigues (68/69); Alexandre Joaquim Costa Duarte (69/70); Alfredo Bernardo Serra (70/71); Amândio Simão Pires (61/62); António Joaquim Tavares Fidalgo (59/60); António José Ramos Martins (63/64); António Manuel Martins da Fonte Corte (72/73); António Monteiro Gonçalves (65/66); António Pedro Neves Fialho Tojo (71/72); António Temudo da Cunha e Castro (68/69); Bernardino Fernandes dos Santos (58/59); Carlos Manuel Ramos Martins (74/75); Carlos Moura e Silva (67/68); Daniel Catarino Bernardo Fernandes (63/64); Domingos Barbosa Lopes (68/69); Domingos Luís Borrego Lopes (72/73); Eduardo Lopes Gonçalves da Rosa (61/62); Eduardo Manuel Gomes Pina (61/62); Elói Gonçalves Pardal (52/53); Flávio dos Santos Alves (67/68); Francisco António Ferro (60/61); Francisco Eduardo Grancho Ricardo (64/65); João dos Santos Ramalho Cosme (68/69); João Fernando Neves Mendes (64/65); João Luís Inácio (56/57); João Monteiro Gonçalves (59/60); Joaquim António Ramalho Amaral (60/61); Joaquim Francisco Santos Panaças (70/71); Joaquim Maria Ferreira Russo (60/61); Joaquim Maria Melo de Sousa Lima (60/61);

Jorge Manuel Marques de Matos (69/70); Jorge Manuel Rebotim Rosado Raposo (73/74); José Eduardo Lopes Catalão (55/56); José João Valente (71/72); José Jorge Serrano Martins (70/71); José Luiz da Conceição Ramos Adriano (64/65); José Ramos Alexandre (61/62); Libório Casimiro Gonçalves (60/61); Luís António Pedrico (64/65); Luís Manuel Cardoso Bairrada (80/81); Luís Manuel dos Santos Pata (66/67); Luís Maria Silveira Martins (63/64); Manuel Cardoso Relvas (59/60); Manuel Inácio da Cruz Rosado (63/64); Manuel Tomás Gerlades (63/64); Salvador Joaquim Garcia Saruga (69/70); Silvestre Alves Pinto (64/65); Sílvio Augusto Rebocho Borralho (53/54); Vítor Manuel Candeias Couto (66/67); Victor Manuel Valentim Aurélio (63/64); Filipe José Macau Samina Coelho (76/77); Nuno José da Silva Pinheiro (60/61); António José Evangelista Mendes Brotas (68/69); Gabriel da Conceição Ramos Adriano (67/68); Pe. António José Nabais Fernandes (46/47); Jorge Manuel do Rosário Torrinha (67/68); Rui Alberto Correia Madeira (69/70); José Manuel Bernardo Domingos (66/67).

**Total até 10/03/2025 ..... €2.775,25**

# Notícias dos Nossos...

Nesta rubrica, daremos, na medida do possível, notícias da nossa gente da LASE. Dos que foram alunos dos Seminários de Évora e daqueles que por obras valorosas se foram elevando aos píncaros da fama. De alguns, daremos notícia sobre o seu mais recente falecimento, de outros diremos a mesma notícia, mesmo com alguns anos de atraso. E também falaremos da filha de um nosso companheiro lasista, menina que tem andado por aí a pedalar fortemente e a ganhar provas de alto gabarito e a trazer medalhas para Portugal.

**Cónego António Fernando Marques** (Baraçal, Sabugal, 11 de agosto de 1939). O nosso caríssimo companheiro de jornada tem tido alguns problemas de saúde. A sua grande tenacidade vai ajudá-lo a superar as dificuldades físicas que a sua coluna, de vez em quando, lhe provoca. Pela nossa parte, cá estamos na retaguarda, vigilantes, atentos e apoiantes do nosso amigo, para o apoiarmos em toda e qualquer circunstância.

**Maria Ribeiro Gomes Martins** (Moçarria, 9 de julho de 1999). Dito assim o nome, poucos identificarão a Maria Martins, que é uma grande atleta nos domínios do ciclismo de competição. A menina atleta é filha do nosso colega Luís Maria Silveira Martins (63/64), senhor natural de Caria, Belmonte. Aqui felicitamos o Luís Martins e a esposa, pelas excelentes qualidades atléticas da sua menina e garantimos, na próxima edição a publicação do currículo da Maria, para todos termos uma noção da altura a que brilha esta estrela de primeira grandeza do nosso universo lasista.

\* \* \*

Relativamente ao obituário lasista, temos a referir os seguintes casos:

**Albino Carvalho da Rocha** (67/68 – 10/10/1956). Fomos brutalmente surpreendidos, no passado dia 5 deste mês de março, com a notícia da partida deste nosso excelente companheiro nos nossos encontros e convívios, aos quais comparecia com contagiante alegria e enorme entusiasmo. Há poucas semanas, tínhamos falado com ele por telefone a confirmar os dados constantes da nossa Base de Dados, na perspetiva da realização do próximo encontro do Norte, no próximo 31 de maio, em Braga. Com que afabilidade e satisfação nos foi confirmando os dados a si referentes! Era nascido

em Campo, Valongo e na mesma localidade habitava. Em nome da LASE, reiteramos à família e amigos as mais sinceras condolências.

**Joaquim dos Santos Carneiro Leão** (46/47 – 11/06/1932). Nesse tal trabalho de atualização da Base de Dados, o nosso telefonema foi atendido por seu filho José Maria, que nos comunicou a partida do pai, no já algo longínquo 2016. Sentimos alguma mágoa na voz do filho por ainda não ter sido noticiado nestas páginas o falecimento deste nosso lasista. Aqui registamos o infausto acontecimento, lamentando não termos tido conhecimento do assunto na altura respetiva. Joaquim Leão era natural de Carvalhosa, Paços de Ferreira, onde habitava aquando do seu passamento. À família e amigos, o nosso abraço de solidariedade.

**Manuel Rodrigues de Sousa** (51/52 – 07/05/1938). Ao fazermos o tal telefonema para a Base de Dados, foi a esposa que atendeu e comunicou, com voz embargada pela tristeza, que o marido tinha partido para a terra da verdade, poucos dias antes, em 21/12/2024. Entalados com a surpresa desagradável, demos as possíveis palavras de conforto a alguém que devotadamente tinha vivido tantos anos na companhia deste nosso colega. Manuel de Sousa era natural de Santiago de Piães, Cinfães, e habitava no Porto, aquando do final dos seus dias. À família e aos amigos reafirmamos as nossas condolências e fazemos uma prece pela sua paz.

**Cónego Virgínio da Cunha Tribanas** (14-08-1933 – 11-03-2025) – Natural de Castelões – Chaves, era sacerdote da diocese de Beja (ordenado em 7 de julho de 1967) mas, como seminarista de Beja, frequentou o Seminário de Évora, integrando o curso do Cónego Dr. Eduardo Pereira da Silva e Cónego Francisco Bento. Paz à sua alma.

## Próximos Encontros da LASE

Para maior conhecimento de TODOS, as datas dos próximos encontros durante o ano civil de 2025 são as seguintes:

- **Encontros Regionais:** 31 de maio – Norte (Braga); 7 de junho – Lisboa e Sul (Vendas Novas); 21 de junho – Centro (Teixoso – Covilhã).

- **Encontros de Cursos:** 17 de maio (Curso de 61/62) em Peniche; 14 de junho (Cursos de 66/67, 67/68, 68/69) em Barcelos; 27 de setembro (Curso de 69/70) em Estremoz; 27 de setembro (Curso de 65/66) em Aveiro; 27 de setembro (Curso de 72/73) em Lisboa; 4 de outubro (Curso de 45/46) em Vila Viçosa.

- **Bodas de Ouro:** Cursos de 73/74 e 74/75, em Vila Viçosa (Seminário dos Agostinhos).

- **Nacional de Fátima:** 18 de outubro.

O calendário dos encontros está bem preenchido, basta olhar para o dia 27 de setembro, com a reunião de três cursos nesse mesmo dia. Esta dinâmica não nos deve deixar “nas nuvens”, mas almejar a mais. Por isso, penso que posso e devo lembrar-vos alguns versos de um poema (Traz outro amigo/colega) de Zeca Afonso, onde diz “se alguém houver, que não queira/trá-lo contigo também”.

João Cosme

## Balancete do Ano 2024

### Recebimentos:

Quotas: €1.220,00  
Donativos: €990,00  
Total: €2.210,00

### Pagamentos:

Banco – (Despesas de manutenção + I.S.): €99,72  
Donativo ao Seminário Maior Évora: €1.250,00  
Gráfica Eborense (serviços gráficos): €1.279,70  
UASP: €100,00  
Despesas diversas de representação: €70,00  
Total: €2.799,42

### Resumo:

Saldo Ano 2023: €1.473,59  
Recebimentos: €2.210,00  
Pagamentos: €2.799,42

Saldo a transitar para 2025: €884,17

Vila Viçosa, 31 de Janeiro de 2025

*Cónego Manuel da Silva Ferreira – Tesoureiro*

**LASE IBAN:** PT50 0010 0000 0100 7470 0010 8

**Email:** lasevora56@gmail.com